



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

RESPINGOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Fabiana Gazzotti Mayboroda¹

RESUMO

O presente artigo se constitui de uma revisão bibliográfica onde se problematiza a Educação Integral no Programa Mais Educação e suas interfaces com as Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Para isso, divide-se em três seções: na primeira são apresentadas as relações entre Educação Integral e as políticas públicas de Esporte e Lazer. Na segunda é discutido o Programa Mais Educação e suas interfaces com a Educação Integral. Já na terceira seção são apresentadas possibilidades de estudos com relação a temática.

Palavras Chave: Políticas Públicas; Educação Integral; Programa Mais Educação.

RESUMEN

Este artículo es una revisión de la literatura donde se discute la educación del Programa de Educación Integral y Programa Mais Educação y sus interfaces con la política pública de artículos deportivos. Para ello, divide en tres secciones: el primero muestra la relación entre la educación integral y de políticas públicas para Artículos deportivos. La segunda analiza el Programa Mais Educação y sus interfaces con la formación integral. En la tercera sección presenta las posibilidades de los estudios sobre el tema.

Palabras clave: Educación Integral; Políticas Públicas; Programa Mais Educação.

ABSTRACT

This article is a literature review where he discusses the Comprehensive Education and the Programa Mais Educação and its interfaces with the Public Policy of Sporting Goods. To do this, divided into three sections: the first shows the relationship between Integral Education and public policies for Sporting Goods. The second discusses the Programa Mais Educação and its interfaces with the Comprehensive Education. In the third section presents possibilities for studies regarding the topic.

Keywords: Public Policy; Comprehensive Education; Programa Mais Educação.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Um dos temas mais discutidos na educação hoje, está o debate sobre a implementação de uma escola integral e de tempo integral. Essa educação está pautada no sujeito e sua condição multidimensional e multifacetada, formando um grande caleidoscópio relacional.

¹ Professora da Rede Municipal de Novo Hamburgo e aluna da Especialização em Educação Integral e Integrada na Escola Contemporânea – FACED/UFRGS.

Este artigo não é uma descrição de como deve ser uma Educação Integral, tampouco pretende narrar o que é certo ou errado nas instituições educacionais. O desejo de pesquisar e escrever nasceram das inquietações e interrogações que a prática educativa integral exige. Assim, segundo Zabala (1998, p.29) o processo educacional “ [...] quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”.

A educação integral² “nasce” no bojo de uma concepção educacional que luta em prol de uma cidadania plena, que visa uma análise da sua comunidade para que se definam metas e rumos a seguir. Historicamente a educação negou acesso as camadas populares. Logo, uma escola integral e democrática foca suas ações para além do acesso, busca uma democratização em todas as situações de aprendizagem, bem como uma gestão compartilhada. Assim, a educação integral de tempo integral busca também qualificar a educação pública através do incentivo a outras práticas educacionais, voltadas a cada comunidade escolar respeitando as diferenças. É a partir do respeito das identidades e da construção histórica e cultural que cada comunidade possui, que a escola realizará e colocará em prática um currículo voltado para a integralidade do sujeito.

Efetivamente temos uma escola pública essencialmente desonesta porque se ajusta, de fato, à minoria dos seus alunos. Aqueles, oriundos das classes médias, que têm casa onde estudar e, nesta casa, quem estude com eles. Exatamente os que, a rigor, nem precisariam da escola para ingressar no mundo letrado. Em consequência, repele e hostiliza o aluno-massa, que dá por imaturo ou incapaz [...] (Ribeiro, 2009, p.184).

Apresentando um conceito mais cristalizado, a escola integral tem por objetivos: remodelar os tempos e espaços da unidade escolar (COELHO, 2009; MAURÍCIO, 2009; MOLL, 2009), modificar concepções entre cidade e instituição educadora, criando a cidade que educa (SANTANA, 2010); proporcionar atividades e vivências múltiplas para educadores e educandos (GUARÁ, 2006; CAVALIERE, 2010).

As instituições educacionais, sendo lugares de infinitas possibilidades de acesso a políticas públicas para a comunidade, tornam-se espaços “mais ou menos acessíveis que atravessam o campo das possibilidades de suas experiências cotidianas” (THOMASSIM, 2010, p.26). Assim, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, diversas políticas³ passaram a ser experimentadas. Um dos maiores desafios dos gestores educacionais, nesse contexto, é proporcionar uma progressão continuada dos educandos com uma efetiva aprendizagem. A implantação de ações que consigam articular os elos entre os diferentes tipos de conhecimentos (os saberes comunitários e os saberes científicos), precisa ser o grande objetivo das equipes gestoras e os docentes.

² Em 09 de janeiro de 2001, foi sancionada a Lei 10.172, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), em conjunto com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, retoma e fomenta a educação integral, enquanto possibilidade de formação integral do homem.

³ Muitas escolas participam de projetos como: Escola Aberta, Programa de Esporte e Lazer na Cidade, Atendimento Educacional Especializado, Educação e Saúde, dentre outros.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Assim, o Ministério da Educação preocupado em equalizar as condições de acesso e permanência escolar redige uma portaria⁴ interministerial que institui o Programa Mais Educação. Tal documento relata a estratégia para a educação integral, por meio do “apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar”. Nasce, portanto, um programa que tem a intencionalidade de complementar a jornada escolar através do esporte e do acompanhamento pedagógico.

Logo, o Programa Mais Educação se propõe a ser uma ação intersetorial que tem como objetivo a diminuição das desigualdades educacionais, portanto pode ser uma estratégia para alcançar uma educação integral, porém não é a única maneira e tão pouco pode-se afirmar que todas as escolas que possuem o programa realizam educação integral. Segundo o documento do Ministério da Educação, denominado Passo a Passo, é uma forma para promover “a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas” (BRASIL, MEC, 2012, p.7).

Por se tratar de uma política pública interministerial, o Ministério do Esporte em parceria com o Ministério da Educação promove

o acesso ao esporte, tendo como foco de intervenção a Educação Básica. O principal foco é o fortalecimento de hábitos e valores que incrementam a formação da cidadania com o intuito de ampliar o Sistema Nacional de Esporte, para a formação de atletas de alto rendimento.

Por ser um *lôcus* de socialização (PINÇON – CHARLOT, 2002), é importante ao pensar sociologicamente, analisar as instituições escolares e suas relações com os indivíduos. Assim, “a educação de novas gerações é decisiva nos processos de sua reprodução social” (idem, ibidem, p.11). Ao refletir sob esta perspectiva, há o processo de desnaturalizar o que está imbricado nas teias que formam o currículo⁵ escolar. Para Bourdieu (1998), a socialização cultural, que é realizada pela família, é que define o êxito de um indivíduo dentro da escola. É através desta íntima ligação entre a sociedade e os indivíduos que “nenhum dos dois existe sem o outro. Antes de mais nada, na verdade, eles simplesmente existem – o indivíduo na companhia de outros, a sociedade como uma sociedade de indivíduos [...]” (ELIAS, 1994, p.18).

A “cultura refere-se a uma dimensão consensual da vida humana, que faz com que as pessoas se entendam e consigam viver em conjunto por compartilhar significados, ela também se vincula às relações de poder” (STIGGER, 2009, p.81). Nesse sentido, a cultura passa a ser um fio condutor dos processos de socialização, devendo o professor, através de uma tarefa demorada e difícil, buscar interpretações dessa cultura.

⁴ PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº17, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

⁵ Currículo aqui entendido como todas as ações educacionais que ocorrem dentro do ambiente escolar. Engloba também como tais ações são organizadas e para qual finalidade. O currículo não se apresenta em forma de listagem de conteúdos ou de metodologias, mas revela concepções de visões de mundos.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Vale ressaltar que, o Programa Mais Educação é organizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), financiado por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Outro documento referência para o debate nacional é a Série Mais Educação – Educação Integral (Ministério da Educação), ele aponta o viés de intersetorialidade entre os Ministérios do Governo Federal:

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, dentre outras políticas públicas, poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção a situações de violação de direitos da criança e do adolescente, e, também, para melhoria do desempenho escolar e da permanência na escola, principalmente em territórios mais vulneráveis (p.25).

É através deste programa que o Governo Federal começa a fomentar, nas redes estaduais e municipais, a ampliação da jornada escolar dos educandos, por meio de atividades que se escolhe nos macrocampos⁶.

Vale, então, salientar a teia de esferas que o Programa entrelaça no seu atendimento cotidiano. Assim, Jaqueline Moll⁷ pontua a co-responsabilidade entre o Estado e as organizações da sociedade civil. A autora utiliza as palavras do Manifesto dos Pioneiros de 1932 para justificar um diálogo entre as “forças vivas da sociedade” (2011, p.14). Compartilha também o ato educativo entre tais organizações e a escola, salientando a “qualificação de introduzir as novas gerações no conjunto de saberes, valores e possibilidades produzido pela civilização da qual fazem parte” (idem, ibidem).

Este paradigma acredita que as cidades podem ser usadas como espaços educacionais. Reforça, então, a ideia que os tempos e espaços são plurais e que ocorrem para além dos muros escolares. É através desse novo olhar que a escola pode transformar-se em um local mais vivo e efervescente. O tempo que os educandos permanecerem na escola é uma oportunidade para que todos os conteúdos curriculares sejam vivenciados, experimentados, explorados e protagonizados por todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E POSSIBILIDADES INVESTIGATIVAS

Após as descrições e as incursões realizadas, uma das possibilidades de implementação de uma Educação Integral é através de um currículo aberto as possibilidades, vivo, dinâmico e com um olhar progressista. Assim, uma concepção construtivista de aprendizagem, a qual parte de uma

⁶A escola deve fazer a escolha dentre os seguintes macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde, comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

⁷ Diretora de Educação Integral do Ministério da Educação.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

natureza social e socializadora, passa a ser um processo educacional que desencadeia uma série de reflexões que permitem compreender a complexidade das relações. Existem teorias que defendem os conhecimentos por eles mesmos, são mais importantes que as relações e as estratégias. Porém, são elas que tornam os alunos independentes e autônomos em relação as próprias aprendizagens.

Levando em conta que muitas Políticas Públicas de Esporte e Lazer vem utilizando o espaço escolar como meio para atingirem seu público “alvo”, é importante pensar que no paradigma do Programa Mais Educação as práticas corporais são elementos obrigatórios, transformando esta em uma política “com” esporte.

Dito isto, é significativo questionar não só se existem interfaces comuns entre os estudos da educação e da educação física, mas sim, investigar os processos nos quais este programa se constitui. O cotidiano aqui, se configura como elemento que dialoga com a formulação e com a realidade macrossocial relacionada. Por outro lado, não é possível compreendê-lo como reflexo linear sem levar em consideração as dimensões locais.

Assim, apesar de todas as perguntas que ainda restam por responder, é importante formular novas perguntas e incitar novas indagações. Por isso, proponho que as descrições e análises supracitadas sejam inspiração para que se possa aprofundar neste campo de estudo que não está fechado dentro de nenhuma “caixinha” acadêmica, mas que ao mesmo tempo dialoga com outros campos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial N°17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

BRASIL. Programa Mais Educação: Passo a Passo. Ministério da Educação. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseduacao.pdf acessado em 25/05/2012.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. 2ª



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Petrópolis: Vozes, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, v.20, n.46, p. 249 – 259, maio – ago. 2010.

COELHO, Ligia Marta C. da Costa. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n.80, p. 83 – 96, 2009.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, n.2, p. 15 – 24, 2006.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Introdução ao estudo da escola nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12^a. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v 22, n. 80, p.15 – 31, abr. 2009.

MOLL, Jaqueline. Um Paradigma Contemporâneo para a Educação Integral. **Pátio**, Porto Alegre, n.51, p. 12 – 15, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral no Brasil**: Itinerários na Construção de uma Política Pública Possível. In: Tendências para a educação integral. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. A infância dos chefes: a socialização dos herdeiros ricos na França. In: ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **A escolarização das elites**: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **Testemunho**. Brasília: UnB, 2009.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação. **Ciências do Esporte**, Campinas, v.30, n. 2, p. 7 – 216, jan., 2009.

SANTANA, Vera. A escola na comunidade, a comunidade na escola. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, n° 7, p. 1 – 6, 2010.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha. **O “público-alvo” nos bastidores da política:** um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

